

Marchantiophyta das cavernas ferruginosas no Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais, Brasil

MICHELINE CARVALHO SILVA (orientador) e MARIA EDUARDA ALVES NUNES (aluno)
Saúde e Vida - Ciências Biológicas - PIBIC

Palavras-chaves Biodiversidade, Brioflora, Endemismo, Hepática, Levantamento da flora

As cavernas do Quadrilátero ferrífero de Minas Gerais (MG) enfrentam uma crescente expansão urbana que pode ameaçar a manutenção do ecossistema vigente no local. No interior desses ambientes, frequentemente, não há plantas crescendo, entretanto, as briófitas (musgos, hepáticas e antóceros) são comumente encontradas. Embora sejam plantas com alto valor ecológico, existe escassez de pesquisas abordando a brioflora em regiões com cavernas, em especial da divisão Marchantiophyta (hepática). Elas são plantas avasculares, que não possuem flores e geralmente são de porte muito pequeno, com 2-20 mm. Essas plantas possuem um ciclo de vida majoritariamente haplóide, com espécies denominadas talosas (sem filídeos) ou folhosas (com filídeos), lóbulos profundos e presença de oleocorpos.

De forma melhor conhecer esses organismos nas cavernas do quadrilátero ferrífero, foram selecionadas seis cavernas ferruginosas da região do quadrilátero ferrífero de Minas Gerais. As amostras foram coletadas em árvores, folhas, solo ou rochas, na extensão de até 100m ao redor das cavernas e no interior das cavernas selecionadas. Foram registradas informações sobre o hábito e a forma de vida de cada amostra. As amostras foram secas ao ar livre e identificadas no Laboratório de Criptógamas da Universidade de Brasília, com auxílio de bibliografia e da plataforma ReFlora, e armazenadas no herbário UB.

Percebe-se que a presença da divisão Marchantiophyta é significativa e detém representatividade de endemismo. Elas são registradas de forma inédita para cavernas ferruginosas no Quadrilátero Ferrífero, oferecendo à comunidade científica um inventário que possibilita ampliação de pesquisas sobre proteção e conservação de espécies endêmicas de hepáticas da região, além de oportunidade de estudos botânicos. Ademais, é necessário a atualização do site ReFlora com locais de ocorrências das espécies *Cryptolophocolea martiana*, *Lejeunea acanthogona* var. *crustulata*, *Lepidozia cupressina* e *Metzgeria brasilienses* para Minas Gerais.

Como resultado, 467 envelopes de briófitas foram analisados e identificadas 38 espécies distribuídas nas famílias: Aneuraceae, Calypogeaceae, Frullaniaceae, Geocaliceae, Lejeuneaceae, Lepidoziaceae, Lophocoleaceae, Metzgeriaceae, Plagiochilaceae, Radulaceae e Trichocoleaceae. Seis espécies (*Cheilolejeunea insecta* Grolle & Gradst., *Cryptolophocolea martiana* L. Söderstr. et al., *Frullania caulisequa* Nees in Gottsche et al., *Frullania griffithsiana* Gottsche, *Metzgeria brasilienses* Schiffn., *Mnioloma cyclostipa* (Spruce) R.M. Schust.) são endêmicas do Brasil; *F. caulisequa* endêmica de MG e *M. cyclostipa* ocorre apenas em MG e Rio de Janeiro. No total 15 espécies possuem exclusivamente a Mata Atlântica como domínio fitogeográfico. *C. martiana*, *Lepidozia cupressina* (Sw.) Lindenb., *Lejeunea crustulata* (Steph.) Gradst. & C.J. Bastos e *F. griffithsiana* são registradas pela primeira vez para MG.